



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12074 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

### ESTRATÉGIAS DOCENTES COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO E MOTIVADOR PARA A FORMAÇÃO DE ATITUDES E VALORES

Marcus Solon Sá de Oliveira - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Marinalva Lopes Ribeiro - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

### ESTRATÉGIAS DOCENTES COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO E MOTIVADOR PARA A FORMAÇÃO DE ATITUDES E VALORES

## 1 INTRODUÇÃO

A prática de grande parte dos docentes da educação superior parece ainda estar pautada no paradigma da ciência moderna, o qual valoriza a variedade e quantidade de conceitos, a repetição e a memorização por parte dos estudantes, enfatiza a exposição, as demonstrações e a sistematização do conteúdo de forma ordenada pelo professor, desvinculadas das demais disciplinas. Todavia, estamos cientes da emergência de outras teorias e de formas de pensar a prática docente que abarcam o reconhecimento da pluralidade de saberes, como o saber do senso comum, as quais ponderam que a sala de aula deve abranger, além da parte técnica e cognitiva dos conteúdos curriculares, a formação de aspectos afetivos, de valores e de atitudes.

Nesse cenário, foi a necessidade de trazermos ao debate a questão do desenvolvimento de estratégias didáticas visando a formação de atitudes e valores na educação superior, que apresentamos este trabalho ao GT de Didática.

Inicialmente, refletiremos sobre os conceitos de Didática, de Atitudes, de Valores e de Estratégias Didáticas. Em seguida, exibimos a metodologia usada na pesquisa. Na sequência apresentamos os resultados e tecemos breves discussões. Ao final, expomos algumas considerações finais.

Masetto (1993, p.133) trata Didática, como uma “reflexão sistemática sobre o processo de ensino que tem por objetivo a aprendizagem em uma situação formal (institucional) de educação, buscando alternativas para os problemas da prática pedagógica em sala de aula”. Por isso, a sala de aula é um lugar para aprendermos a convivência humana e desenvolvermos as relações pedagógicas. Destaca ainda, os três pontos de sua concepção de Didática: o primeiro “ênfatisa a Didática como uma reflexão teórica que orienta uma ação”; o segundo, “diz respeito a característica multidimensional do processo de ensino: dimensão humana, dimensão político-social, e dimensão técnica” e o terceiro ponto se refere à “busca de alternativas para os problemas da prática pedagógica em sala de aula”.

Complementando a reflexão trazida por Masetto sobre a Didática, apresentamos as ideias de Libâneo (2006), para quem a Didática pode ser caracterizada como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Pois, a Didática:

opera como que uma ponte entre o “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar. A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas; por sua vez, a ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o “como” da intervenção pedagógica. O processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino (LIBANEO, 2006, p. 28).

Tomando as reflexões dos dois autores acima referenciados, podemos inferir que cabe ao professor universitário refletir sobre o processo de ensino, a fim de que os estudantes aprendam, de forma significativa, os conceitos, procedimentos, e atitudes relativas ao componente curricular pelo qual é responsável, sem perder de vista as dimensões técnica, humana e político-social. Desse modo, é papel do professor traçar os objetivos e buscar as estratégias de ensino apropriadas, a fim de possa mediar a aprendizagem dos discentes.

Nessa linha de raciocínio, a atividade didática requer, por parte dos professores, estratégias de ensino criativas para que possam envolver os educandos no processo de aprendizagem, o que tem contribuído para a complexidade da profissão docente. Com efeito, existem práticas pedagógicas que estimulam uma maior participação e motivação dos estudantes. Um tipo de fazer docente que estimula o pensamento criativo e reflexivo, além de potencializar sua autonomia e facilitar a aprendizagem.

Para De la Torre e Violant (2001), um professor além, de adquirir domínio e conhecimento suficiente sobre o conteúdo daquilo que ensina, deve estar habilitado a mediar a aprendizagem dos estudantes. Por isso, o professor como profissional de ensino, deve atuar de forma didática, possuir habilidades para desenvolver o conteúdo, envolver o estudante para a aprendizagem ser capaz de se atualizar e se desenvolver profissionalmente pois, o domínio do conteúdo não é suficiente para a docência. Cabe ao professor, mediante os saberes didático-pedagógicos, selecionar os conteúdos de acordo com a realidade dos graduandos, sequenciá-los e propor as atividades pertinentes aos assuntos tratados. Além disso, os autores

dizem que é a formação psicopedagógica e didática que transforma um graduado ou pessoa que tem conhecimento de determinado assunto em professor. Assim, um professor que usa estratégias inovadoras e criativas é capaz de estimular e envolver os estudantes em uma aprendizagem significativa, ou seja, que possa ser utilizada em outras situações da vida.

Nesse processo, é importante que o professor ensine os graduandos a refletirem sobre os conteúdos da disciplina, questionando-os, comparando pontos de vista de diferentes autores, relacionando as novas informações presentes no conteúdo da disciplina com os conhecimentos prévios e experiências anteriores que ele possui. Desse modo, o docente precisa trabalhar com estratégias que possam especificar com clareza os propósitos da disciplina, a tarefa a ser realizada, quais objetivos a serem alcançados, fazer escolhas certas para a formação dos grupos de estudantes, monitorar a eficácia dos grupos e avaliar o nível de aproveitamento além de incentivar a colaboração mútua. (CASTILLO CLAURE, YAHUITA QUISBERT, GARABITO LIZECA, 2006)

Vale destacar ainda, no processo de ensino e aprendizagem, a formação de atitudes e de valores, aspectos que, de modo geral, o ensino superior tem deixado de lado, centrando-se mais nos aspectos técnicos e conceituais dos conteúdos, principalmente quando se trata de cursos da área de exatas, como é o caso de Engenharia Civil.

Quando fala sobre atitudes no ensino, Zabalza (2000, p. 94) diz que atitudes podem: ser aprendidas, melhoradas, alteradas, incorporadas outras novas “e, portanto, devem ser ensinadas”, o que nos leva a crer na necessidade de os docentes centrarem a sua prática educativa na formação de atitudes e de valores.

Para Rodrigues (1991, p.353, p.354) valores são “categorias gerais dotadas também de componentes cognitivos, afetivos e predisponentes de comportamento, diferindo das atitudes por sua generalidade”. Rodrigues (1991) entende que existe uma relação entre atitudes e valores, e explica que a “característica de generalidade dos valores e de especificidade das atitudes” faz com que para a mesma atitude uns poucos valores podem encerrar uma infinidade de atitudes, e uma mesma atitude pode derivar de dois valores distintos.

Diante da necessidade da formação de atitudes e valores na prática docente, mediante esta pesquisa objetivamos analisar a importância das estratégias docentes como instrumento didático e motivador para a formação de atitudes e valores.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa de delineamento qualitativo, pois centrou-se na compreensão do objeto de forma mais profunda, ressaltando seus aspectos subjetivos. Para a produção dos

dados, usamos entrevistas com questões-estímulo realizadas com 8 professores e 8 estudantes do curso de engenharia de uma universidade pública da Bahia, mediante o recurso Google Meet, no ano de 2021. Para a análise do corpus, foram aplicados os pressupostos da análise de conteúdo tipo temática de Bardin (2011).

Batista-dos-Santos, Alloufa e Nepomuceno (2010, p. 321) citam Albandes-Moreira (2002), quando explicam que as questões-estímulo são perguntas que estimulam o entrevistado de forma ampla, mas focal e serve de eixo para a entrevista. É através das questões-estímulo que o pesquisador consegue obter o máximo de informações relevantes e necessárias à pesquisa crítica. No entanto, sem transformar a entrevista em uma espécie de interrogatório. Assim, através das questões-estímulo, o pesquisador “provê condições de exame do tema em termos de práticas e de experiências subjetivas, de afetos e conhecimentos, de teorias e práticas, as mais próximas possível da realidade”.

Os colaboradores receberam orientações sobre os princípios éticos da pesquisa qualitativa com seres humanos. Desse modo, foi informado que os colaboradores seriam citados com pseudônimos, todos seriam mantidos no anonimato e da oportunidade para apresentarem suas respostas de maneira livre, além de assinarem o Termo de conhecimento Livre e Esclarecido.

Para análise das entrevistas foram aplicados os pressupostos da Análise de Conteúdo tipo temática de Bardin (2011). A Análise do Conteúdo, que se refere às diversas formas de interpretação das falas dos entrevistados, conforme Bardin, (2011), é uma técnica que tem sido utilizada por diversos pesquisadores com diferentes abordagens teóricas, Seguimos os passos da análise sistemática de um *corpus* documental. Como explica Amado (2000), o processo de categorização e codificação, deve atender aos princípios da exaustividade, representatividade, homogeneidade e adequação. Realizamos as leituras atentas e ativas à codificação e categorização.

## 2.2 Resultados e discussões da pesquisa

Apresentamos, a seguir, excertos da entrevista com questões-estímulo com professores e estudantes e, em seguida, buscamos discuti-los.

Em relação à formação de atitudes e valores, percebemos uma preocupação com a flexibilidade, a criatividade, o relacionamento com o outro, a empatia, a autonomia, a inclusão, a socialização, o respeito e a flexibilidade, como podemos ver nas declarações dos colaboradores:

**O professor tem que ser flexível, criativo e fazer trabalhos em grupo**, quando é uma equipe muito grande, eu distribuo os alunos na aula mesmo. **No grupo eles aprendem o conteúdo e a se relacionarem com o colega e terem empatia e respeito com o outro** (Profª. ASPÁCIA, 2022)

**O professor deve usar atividades assíncronas para abordar os temas antes da**

**sala de aula, com vídeos e leitura de textos. Deve criar um ambiente colaborativo entre os alunos**, para que estudem juntos e consigam sanar as dúvidas que a carga horária não permitiu contemplar. Mas **o professor precisa dar espaço e autonomia ao aluno** para isso (MARÍA ZAMBRANO, 2022).

Ama atitude que pode ser feita apesar dos **alunos inicialmente terem uma determinada rejeição a essa proposta de dividir a turma em grupos aleatoriamente, para incluir os excluídos, é justamente a aleatoriedade da formação dos grupos que ajuda na socialização**, e gera respeito pelo colega, atividades coletivas, com brincadeiras, a brincadeira chamada carrute, **é um jogo on-line**, nele o professor coloca perguntas, uso também o QUIZ, o aluno responde pelo celular, isso dinamiza a aula, **tem uma pontuação, ou brinde, é um estímulo ao estudante, é um jogo e tem musiquinha, o aluno aprende brincando.** (Profª MELISSA, 2022)

fazem uma apresentação geral para a grande turma e depois **dividimos em turmas menores**, que vão praticar o uso do equipamento, caso não tenha docente ou técnico para acompanhar aquelas turmas menores para fazer uso do equipamento, **pode buscar alunos monitores voluntários** que estejam no horário extra ou durante a aula para ajudar no uso equipamento. O fato é que **o professor precisa conhecer a turma, saber se tem algum aluno que tenha facilidade com o assunto. É importante buscar estratégias para o uso dos equipamentos e ser reflexível nos acordos** (Prof. SOCRATES, 2022).

Como podemos verificar nas declarações dos participantes da pesquisa, as estratégias docentes que motivam os estudantes para a formação de atitudes e valores feitos em sala de aula devem respeitar as especificidades de cada turma, perceber o nível de conhecimento dos estudantes, suas necessidades e especificidades.

O professor deve ser criativo, fazer trabalhos em grupo para que os estudantes aprendam o conteúdo e a se relacionarem com o colega, utilizar as TICs (jogos interativos *on line, carrute, Quiz*), fazer uso de atividades assíncronas para abordar os temas antes de se encontrarem na sala de aula, com vídeos e leitura de textos, deve criar um ambiente colaborativo entre os graduandos, e para isso precisa dar espaço de vez e voz ao estudante. É um desafio para o professor dividir a turma em grupos aleatoriamente, pois eles costumam formar grupos com pessoas que eles conhecem, e isso cria pessoas excluídas. Os jogos fazem com que o estudante aprenda brincando.

### 3 CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que as estratégias que motivam os estudantes para a formação de atitudes e valores são atividades em grupo e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), ser flexível nos acordos e dar espaço para os estudantes expressarem suas ideias e fazerem questionamentos. Desse modo, na prática pedagógica os professores têm tido os seguintes desafios: criar um ambiente na sala de aula onde permita que todos participem, distribuir a turma em grupos heterogêneos, conhecer as especificidades de cada turma, perceber e fazer uso do nível de conhecimento dos estudantes e de suas necessidades e ser criativo diante das dificuldades. Isso posto, podemos concluir que o uso de estratégias de ensino como instrumento didático e motivador para a formação de atitudes e valores são

importantes porque formam no estudante as atitudes do pensar reflexivo, a autonomia, o interesse pelos estudos e a motivação para a cooperação com os colegas, além de formar os valores do respeito, empatia, solidariedade e criatividade.

**Palavras-chave:** didática; formação de atitudes e valores; prática educativa.

## REFERÊNCIAS

AMADO, João. A Técnica da Análise de Conteúdo. Referência. **Revista de Educação e Formação em Enfermagem** (E.S.E. Dr. Ângelo da Fonseca - Coimbra), n.º5, pp. 53-63, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA-DOS-SANTOS, Ana Cristina; ALLOUFA, Jomária Mata de Lima; NEPOMUCENO, Luciana Holanda. Epistemologia e metodologia para as pesquisas críticas em administração: leituras aproximadas de horkheimer e adorno. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, p. 312-324, 2010.

CASTILLO CLAURE, Víctor; YAHUITA QUISBERT, Juan; GARABITO LIZECA, Rosario. **Estrategias docentes para un aprendizaje significativo**. Cuadernos Hospital de clínicas, v. 51, n. 1, p. 96-101, 2006.

DE LA TORRE, Saturnino; VIOLANT, Verónica. **Estrategias creativas en la enseñanza universitaria**. Creatividad y sociedad, v. 3, n. 1, p. 21-47, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

MASETTO, Marcos Tarciso. Didática e a formação de professor de 3º grau. 1991. **Revista Faculdade de Educação**, FE-USP São Paulo, v. 19 n. 1, p.121-134, jan/jun. 1993. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33520>. Data de acesso:29.08.2022.

RODRIGUES, Aroldo, **Psicologia Social**, 13a Edição, Petrópolis/RJ, Vozes, 1991.